

O ICT-DIEESE

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador criado pelo DIEESE que busca sintetizar a situação do trabalho no país, em várias dimensões.

O ICT varia entre 0 e 1 e é resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-Rendimento.

Quanto à interpretação e análise, o indicador não estabelece qual seria a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

Para mais detalhes, consulte nota metodológica [aqui](#).



Nº 07

3º trimestre de 2020

ICT-DIEESE:
ICT-Inserção Ocupacional
ICT-Desocupação
ICT-Rendimento

O ICT entre o 2º e o 3º trimestre de 2020

Embora tenha havido alguma retomada da atividade econômica no Brasil no terceiro trimestre deste ano, a quantidade de ocupados diminuiu e o número de pessoas procurando trabalho aumentou.

No segundo trimestre de 2020, momento de maior isolamento em função da pandemia de covid-19, muitas pessoas que perderam o emprego desistiram de buscar trabalho. No terceiro trimestre, no entanto, a busca por emprego intensificou-se, o que contribuiu para ampliar de 12,8 milhões para 14,1 milhões o número de desocupados - crescimento de 1,3 milhão em relação ao trimestre anterior.

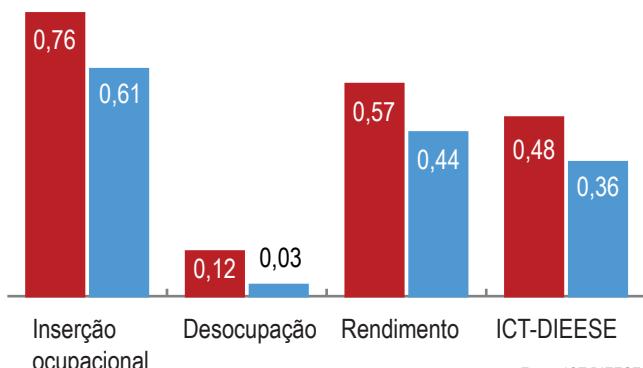
Nesse cenário, o Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) diminuiu entre o segundo e o terceiro trimestre, de 0,48 para 0,36, refletindo a deterioração do mercado de trabalho.

Esse resultado decorreu de piora nas três dimensões que compõem o índice: Inserção Ocupacional (de 0,76 para 0,61); Desocupação (de 0,12 para 0,03); e Rendimento (de 0,57 para 0,44) – Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - ICT-DIEESE e dimensões

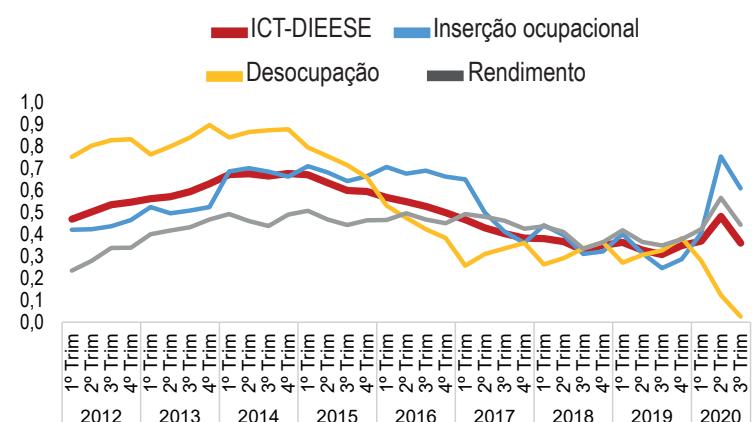
2º e 3º trimestres de 2020

■ 2º trimestre de 2020
■ 3º trimestre de 2020



Fonte: ICT-DIEESE

GRÁFICO 2 - ICT-DIEESE e dimensões - 2012 a 2020



Fonte: ICT-DIEESE

Comparação entre os terceiros trimestres de 2019 e de 2020

O ICT-DIEESE referente ao terceiro trimestre de 2020, na comparação com o 3º trimestre de 2019, aumentou, passando de 0,31 para 0,36. Houve, no período, melhora nos indicadores de Inserção Ocupacional (de 0,25 para 0,61) e de Rendimento (de 0,35 para 0,44) e piora no de Desocupação (de 0,33 para 0,03).

Na dimensão Inserção Ocupacional, houve aumento na proporção de assalariados com carteira assinada e de trabalhadores em postos mais estáveis, isto é, que estavam há mais tempo no trabalho. Isso ocorreu porque, em termos absolutos, o desemprego atingiu de forma mais intensa os trabalhadores informais.

Na dimensão Rendimento, verifica-se pequeno crescimento do rendimento médio dos ocupados, porém a desigualdade salarial se agravou. Por fim, na dimensão Desocupação, aumentou a taxa de desocupação e desalento no conjunto dos ocupados e entre os responsáveis pelos domicílios.

**TABELA 1 - ICT-DIEESE
2017 a 2020**

Trimestre	ICT-DIEESE
1º de 2017	0,47
2º de 2017	0,43
3º de 2017	0,40
4º de 2017	0,38
1º de 2018	0,38
2º de 2018	0,37
3º de 2018	0,33
4º de 2018	0,35
1º de 2019	0,36
2º de 2019	0,33
3º de 2019	0,31
4º de 2019	0,35
1º de 2020	0,37
2º de 2020	0,48
3º de 2020	0,36

Fonte: ICT-DIEESE

SÍNTESE

O abrandamento das restrições às atividades econômicas ao longo do terceiro trimestre, apesar da continuidade da pandemia, não produziu os efeitos desejados sobre o mercado de trabalho. O número de pessoas ocupadas diminuiu na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2020 e o rendimento médio aumentou, o que sugere que foram fechados postos de trabalho com menores rendimentos. Observou-se, ainda, aumento no número de pessoas à procura de trabalho, engrossando as fileiras do desemprego. O ICT-DIEESE sintetizou esse movimento mostrando a piora do índice no período.

Na comparação interanual, o ICT-DIEESE reflete a situação atípica provocada pela pandemia, com níveis baixos de ocupação e de pessoas na força de trabalho, desde o segundo trimestre de 2020.

As incertezas acerca da economia mundial e da brasileira no que se refere aos impactos da segunda onda da covid-19, associadas ao fim do auxílio emergencial e da política de proteção ao emprego, indicam que a recuperação do mercado de trabalho nos próximos trimestres deverá ser lenta, com provável aumento da desocupação e piora nas condições de trabalho.